

## **EXCLUSÃO SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: ANÁLISE DA COOPERATIVA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE OURINHOS - *RECICLA OURINHOS***

**Franciele Miranda Ferreira Dias**

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá  
Franciele.ferreiradias@gmail.com

Recebido 05 de novembro de 2012, Aceito 24 de junho de 2013.

**Resumo:** Analisa-se a *Recicla Ourinhos*, cooperativa de lixo reciclável de Ourinhos/SP, que se enquadra na economia solidária, atualmente em destaque no Brasil e no mundo. Objetiva-se demonstrar que, embora a economia solidária e as cooperativas se mostrem em uma leitura geral, como uma medida paliativa para a precarização do trabalho e crescente desemprego que assolam o mundo, podem apresentar resultados positivamente significativos. Na escala local, considera-se que os problemas quanto ao emprego precário e desemprego são correntes. Dessa forma estuda-se a possibilidade da cooperativa *Recicla Ourinhos* poder empregar parte dos trabalhadores excluídos do mercado de trabalho formal local. Para tal análise, verificam-se os desdobramentos da globalização, no que concerne a divisão social do trabalho. Nessa pesquisa realizou-se também trabalho de campo e entrevista na sede da *Recicla Ourinhos* e o mapeamento da abrangência da atividade econômica estudada.

**Palavras-Chave:** Cooperativismo; Economia Solidária; Exclusão Social; Reciclagem.

**Abstract:** Analyze the *Recicla Ourinhos*, recyclable garbage cooperative Ourinhos/SP, which falls in the solidarity economy currently featured in Brazil and worldwide. It aims to demonstrate that, although the social economy and cooperatives are showing a reading in general, as a palliative measure for increasing job insecurity and unemployment that plague the world, can have significant positive results. On a local scale, it is considered that the problems regarding the precarious employment and unemployment are common.

Thus studying the possibility of cooperative *Recicla Ourinhos* might employ the workers excluded from the formal labor market place. For this analysis, we studied the consequences of globalization, regarding the social division of labor. This research was also done work and interview at the headquarters of *Recicla Ourinhos* and mapping the scope of economic activity studied.

**Key words:** Cooperative; Solidarity Economy; Social Exclusion; Recycling.

## INTRODUÇÃO

Na divisão social do trabalho da sociedade hodierna, notam-se os resultados da Terceira Revolução Industrial, associada ao processo da globalização. O desemprego causado pela reestruturação produtiva, imposta pela modernização dos meios de produção e as vantagens competitivas trazidas pelo capital financeiro, revelam-se no mercado de trabalho, cada vez mais hostil aos trabalhadores pouco qualificados.

O cooperativismo, o empreendedorismo e a economia solidária estão em pauta em relação às alternativas de produção, em alguns casos sustentáveis. Porém, associar-se com outras pessoas com o intuito de produzir algo, não é recente no Brasil. Da mesma forma, o empreendedorismo na criação de alguma coisa nova a fim de vender ao mercado, não se mostra uma novidade, pois se sabe que boa parte das empresas brasileiras de serviços e indústrias, surgiu de tal forma, através de uma ideia inovadora que obteve êxito. Todavia, o empreendedorismo, o cooperativismo e a economia solidária tem ganhado destaque em razão da formulação de políticas públicas voltadas a essa forma alternativa de produção.

No Brasil, a solução para a problemática que envolve os trabalhadores excluídos do mercado de trabalho formal, ao menos nas últimas duas décadas, ocorreu através de políticas públicas voltadas ao incentivo da economia solidária. Tais políticas ganharam impulso durante o Governo Luís Inácio Lula da Silva e tem continuidade no atual Governo da presidente Dilma Houssef.

Interessa nesse estudo avaliar como a economia solidária tem se manifestado, através da coleta seletiva de materiais recicláveis em Ourinhos-SP, principalmente no que concerne a sua utilidade pública, devido à coleta e reciclagem de materiais antes sem destinação útil. Também é relevante a inserção desses trabalhadores no mercado de trabalho, contribuindo na busca da resolução do problema da exclusão social dessas pessoas, pois além de estarem anteriormente excluídas da divisão social do trabalho, reuniam características que os faziam excluídos socialmente, tais como a pouca escolaridade, cor da pele, local de moradia e a classe social.

Na realização dessa pesquisa fez-se uma visita à sede da cooperativa de materiais recicláveis *Recicla Ourinhos*, onde se realizou uma entrevista em fevereiro do 2012 com a presidente da cooperativa, Matilde Ramos da Silva, a fim de obterem-se informações sobre a atuação desse empreendimento, situação de trabalho dos cooperados e inclusão social dos mesmos. Também se realizou o mapeamento das áreas abrangidas pela coleta seletiva da *Recicla Ourinhos*.

### **A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO**

As revoluções industriais diminuíram os postos de trabalho humanos, pois de acordo com Singer (2001), estes foram trocados por máquinas e a Terceira

Revolução Industrial teve em particular a aceleração da produção industrial. Adiciona-se a intensa concorrência entre as firmas capitalistas e a necessidade de diminuir custos a fim de manterem-se competitivas, refletindo na flexibilização do trabalho, no aumento da produtividade e no corte de empregos formais.

Observa-se a descentralização do capital, terceirizações e empresas com atuação em rede. Com isso muitas atividades foram desconectadas do capital monopolista e passaram a ser desempenhadas por pequenas firmas. Dessa forma, expandiram-se os trabalhos autônomos em cooperativas e associações. As terceirizações se adequaram aos preceitos da flexibilização do trabalho, não sendo necessário pagar-se o tempo morto, horas-extras e garantias trabalhistas. Nessa perspectiva, os empregos estáveis só existirão, para aqueles trabalhadores que sejam difíceis de substituir, devido à qualificação e/ou experiência.

Por sua vez, Singer (1998) acredita que o desemprego estrutural, reflexo da globalização, não aumentou necessariamente o número de desempregados, mas intensificou a deterioração do mercado de trabalho, através da precarização e das terceirizações. No Brasil, o autor afirma que os empregos formais aumentaram durante o Milagre Econômico, mas que o Choque do Petróleo influenciou decisivamente na recessão da economia brasileira e conseqüentemente na queda dos empregos formais, expandindo-se o número de trabalhadores autônomos e de não remunerados.

Para Antunes (2010) a crise econômica atual, intensifica a precarização do trabalho, se tornando cada vez mais distante o trabalho formal, característico do século XX, em que predominava o sistema taylorista/fordista. Para ele, a informatização do trabalho e a precarização do mesmo foram necessários para

a continuidade da acumulação capitalista. Vasapollo (2005) observa que o trabalho torna-se cada vez mais atípico, na forma de trabalhos terceirizados, cooperativismo, empreendedorismo, e o trabalho voluntário.

O trabalho informal, de acordo com Antunes (2010) se caracteriza como precário, pois recebe baixa remuneração, não dá acesso aos direitos trabalhistas e não há horário fixo. Assim, o trabalhador precisa trabalhar cada vez mais para suprir suas necessidades, podendo ser utilizados outros membros da família, no caso sem remuneração. Nesse sentido, o autor considera que a precarização do trabalho levou a criação de cooperativas.

Após a Segunda Guerra Mundial ocorreu uma intensa degradação ambiental, surgindo a necessidade de reciclar e preservar o meio ambiente. Além disso, Alves (2005) afirma que o capitalismo tem criado necessidades, nada mais é durável e a produção se dá de forma acelerada, a fim de manter a própria existência do capitalismo. Antunes (2009) também observa esses aspectos, reiterando a necessidade de reduzir a vida útil dos produtos e tudo ser descartado rapidamente, aumentando assim o ciclo reprodutivo do capital. No Brasil, Der Diedn (2007) considera que a reciclagem ganhou impulso na década de 1990, como reflexo da Eco 92 e do Tratado de Kyoto, pois as cooperativas de lixo reciclável se tornaram úteis.

## **A ECONOMIA SOLIDÁRIA E O COOPERATIVISMO**

De acordo com Singer (2002) a economia solidária se originou na Inglaterra, durante a Segunda Revolução Industrial. A princípio, as cooperativas inglesas rejeitavam o lucro, sendo o cooperativismo um modo de produção alternativo ao

capitalismo, contribuindo para o desenvolvimento do comércio em países como Inglaterra, França, e Suíça. Porém, o cooperativismo de consumo perdeu a disputa para o grande capital, pois esse ofereceu melhores preços e atendeu consumos homogêneos, embora ainda haja espaço para demandas específicas e para aquelas atividades que possam ser realizadas em pequena escala. No Brasil, o cooperativismo iniciou-se no século XX, trazido por imigrantes europeus. Havia cooperativas de consumo nas cidades, que faliram em razão do crescimento do varejo e as agrícolas no campo, que se tornaram na maioria, empresas capitalistas.

Na explicação do que seria a economia solidária, Singer (2002) considera um modo de produção o qual todos os seus membros são iguais e cooperam entre si. Na empresa solidária os sócios recebem retiradas variando conforme a receita obtida. As decisões são tomadas de forma coletiva, com a participação dos sócios durante assembleia, havendo a autogestão. O destino do lucro nas cooperativas é decidido através de assembleias, normalmente se investe uma parte em um fundo indivisível e o resto se divide.

De acordo com Singer (2002), as cooperativas são uma forma de economia solidária que abrange muitos tipos de pessoas, incluindo os desempregados, que só se inserem nessas atividades por mera busca pela sobrevivência e não por compartilhar os ideais da economia solidária. No caso da *Recicla Ourinhos* se observou isso. Na verdade os cooperados não partilham os ideais da economia solidária, mas consideram o trabalho em cooperativa vantajoso, em relação ao trabalho informal individual.

A ênfase à economia solidária no Brasil é algo recente e, portanto não foi alvo de numerosos estudos, podendo-se citar Barbosa (2007), Benedito (2006),

Pagotto (2010) e Der Diedn (2007). O economista Paul Singer é no Brasil, o principal defensor da economia solidária, como uma solução à crise que o mercado de trabalho brasileiro se encontra, devido às políticas neoliberais e aos efeitos da globalização. O autor observa que nos países desenvolvidos atuais, o cooperativismo não se relaciona necessariamente à pobreza, como ocorre no Brasil. Um exemplo disso, é que grande parte das cooperativas de crédito se tornaram grandes organizações financeiras, em virtude do enriquecimento dos membros.

Barbosa (2007) considera que a economia solidária entrou na pauta das políticas públicas no Brasil especialmente no Governo Lula. Para a autora, foi a primeira vez que o governo brasileiro se preocupou com o emprego, não apenas o emprego assalariado formal, mas com a qualificação dos profissionais a fim de capacitá-los a conseguir um trabalho, não necessariamente um emprego.

Para Barbosa (2007), a economia solidária tem sido imposta a países como o Brasil na tentativa de amenizar os efeitos negativos que o capitalismo trouxe ao emprego formal. Organismos internacionais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e o Fundo Monetário Internacional - FMI, sugerem que os países incentivem o empreendedorismo, a economia solidária e o cooperativismo. Porém, oficialmente há uma definição distinta:

*A economia solidária constitui o fundamento de uma globalização humanizadora, de um desenvolvimento sustentável, socialmente justo e voltado para a satisfação racional das necessidades de cada um e de todos os cidadãos da Terra seguindo um caminho intergeracional de*

*desenvolvimento sustentável na qualidade de sua vida (Fórum Nacional de Economia Solidária, 2003, Plenária Nacional da Economia Solidária).*

Quanto às políticas públicas, o Governo Federal brasileiro criou o SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária), a fim de mapear as atividades relacionadas à economia solidária, organizar as já existentes e as que vierem a existir. A secretaria é responsável pelas cooperativas populares, exceto as agropecuárias, geralmente atreladas ao agronegócio, sendo de responsabilidade do Ministério da Agricultura.

Para o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) a economia solidária é o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizados e realizados solidariamente por trabalhadores (as) sob a forma coletiva e autogestionária. As características principais são: “cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade”. (Atlas da Economia Solidária, p.11). De acordo com o atlas, os empreendimentos econômicos solidários podem ser cooperativas, associações, grupos informais e outros. No Brasil, a maior parte dos empreendimentos está organizada sob a forma de Associação (54%), seguida dos Grupos Informais (33%), Organizações Cooperativas (11%) e outras formas de organização (2%).

De acordo com a Organização de Cooperativas Brasileiras, as cooperativas se dividem nos ramos: agropecuários, crédito, consumo, educacional, energia, telecomunicações e serviços, especiais, habitacional, mineral, produção, saúde, trabalho e outros. As sociedades cooperativas são reguladas pela lei nº 5.764/1971. Entre as características de uma cooperativa, pode-se incluir a livre-iniciativa

na adesão e a forma jurídica própria. O objeto social das cooperativas pode ser qualquer um, desde que não tenha fins ilícitos. No caso analisado, o objeto é a coleta de lixo reciclável.

O cooperativismo e a economia solidária ganharam repercussão no Brasil após as crises das décadas de 1980 e 1990, que levaram ao desemprego e a exclusão social. Barbosa (2007) define o que vem a ser o cooperativismo: O cooperativismo popular diz respeito às experiências formalizadas ou não em cooperativas de pequeno porte com grande expressão nos centros urbanos, mais especificamente em áreas como artesanato, material reciclado, confecção de roupas, alimentação e serviços (..) (BARBOSA, 2007, p. 238).

As cooperativas brasileiras contam com o apoio de entidades como a Caritas, ligada à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), incubadoras associadas a universidades, incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (ITCPS). Alguns governos estaduais e municipais têm contratado os empreendimentos da economia solidária para capacitar frentes de trabalho, programas de renda mínima e outros do tipo, tal qual ocorre com a *Recicla Ourinhos*.

### **O CASO DA COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL *RECICLA OURINHOS***

A cooperativa de lixo reciclável *Recicla Ourinhos*, localiza-se em Ourinhos-SP. O município possui 103.026 habitantes e se destaca por ser um centro distribuidor de derivados de petróleo e da agroindústria sucroalcooleira. Em fins da década de 1980 apresentou uma desestruturação dos setores econômicos

(FERREIRA DIAS, 2010). A partir disso, a influência da globalização e do neoliberalismo se fez presente nas relações de trabalho, como no surgimento dos boias-frias no município, crescimento do setor de comércio e serviços e expansão da agroindústria da cana-de-açúcar, diminuindo a importância econômica das culturas de subsistência. O Neoliberalismo pode ser considerado “Doutrina político-econômica que representa uma tentativa de adaptar os princípios do liberalismo econômico às condições do capitalismo moderno (...)”, (SANDRONI 2003, p. 421).

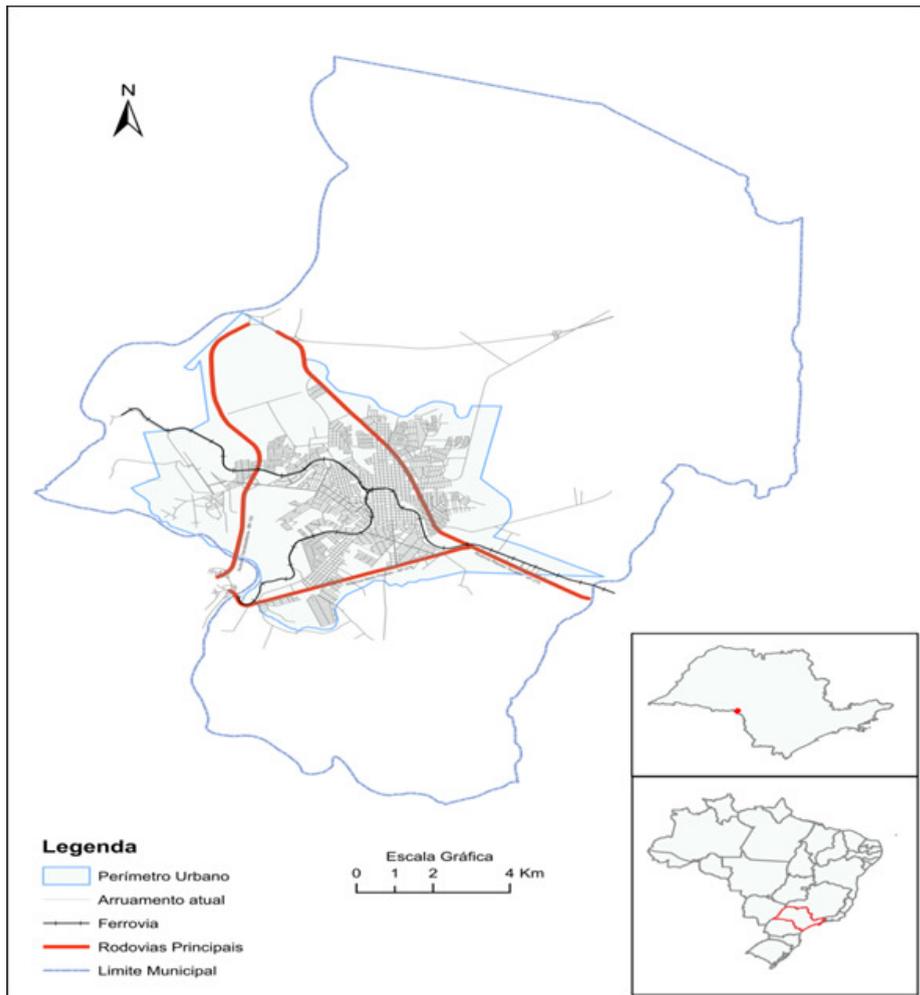
O setor industrial do município apresenta um PIB de R\$ 332.165 (IBGE, 2009), sendo que suas 338 empresas geram 4.717 empregos, (BGE, 2006). Destaca-se as empresas Colchões Castor, Café Jaguari e Tecnal. O setor de comércio e serviços apresentam o PIB de R\$ 974.225 (IBGE, 2009). O comércio emprega 7826 pessoas nos 2636 estabelecimentos existentes em Ourinhos, (IBGE, 2006). Por sua vez, o setor de serviços é representado por 9.075 empresas, que empregam 1727 pessoas, (IBGE, 2006). O setor agropecuário apresenta o PIB de R\$ 22.927 (IBGE, 2009) e emprega 642 pessoas, (IBGE, 2006).

Ourinhos transformou-se em um polo comercial, o qual atende sua microrregião e parte do norte pioneiro paranaense. O setor industrial não oferta muitos empregos e a agroindústria da cana-de-açúcar representa uma grande concentração de renda a seus proprietários além de não ser capaz de gerar empregos suficientes à população. A partir da década de 1970, houve uma expansão urbana acentuada, o crescimento das desigualdades sociais e da exclusão social. Então parte da população, sem opções de emprego, passou a se dedicar a trabalhos informais.

Tal situação exposta configura a análise de Pochmann (2001). O autor examina a globalização e a consequente nova divisão territorial do trabalho, constatando que a mobilidade do trabalho não é capaz de sanar as diferenças econômicas entre as nações e que a qualidade dos postos de trabalho se relaciona ao desenvolvimento tecnológico. Logo, o Brasil ocupa um lugar periférico. As empresas irão localizar-se onde há atrativos, possam conseguir maiores lucros, tanto com a maior exploração do trabalhador, quanto com incentivos governamentais. Trazendo esse pressuposto à escala local, Ourinhos pauta sua economia na monocultura da cana-de-açúcar, em algumas indústrias locais e no comércio e serviços, não havendo muitas possibilidades de empregos, principalmente para os trabalhadores com poucas qualificações profissionais.

O município localiza-se em um importante entroncamento rodoferroviário que liga a Região Sudeste com as Região Sul, Região Centro-Oeste e a porção ocidental da Região Norte (Acre e Rondônia), através das rodovias Raposo Tavares (SP-270), Mello Peixoto (SP-278), Orlando Quagliato (SP-327) e Transbrasiliana (BR-153), conforme **Figura 1**.

Para Santos (1998) as implicações no trabalho resultante da globalização e da implementação do meio técnico-científico-informacional, levam à exclusão social atingindo não apenas os trabalhadores dos países desenvolvidos, mas os trabalhadores de países semiperiféricos. O espaço geográfico passa a manifestar no atual período da globalização a inserção de ciência, tecnologia e informação, o que se reflete no sistema capitalista de produção. Dessa forma, com esses atributos inseridos na produção, há os reflexos negativos para a maior parte dos trabalhadores.



**Figura 1.** Localização do município de Ourinhos-SP. Fonte: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 2008.

Na sociologia, Martins (1997) afirma não existir a exclusão social, exceto em relação à morte humana. O autor acredita que problemas relacionados à pobreza e falta de condições de inserção no mercado de trabalho não são recentes,

porém tem ganhado atualmente a denominação de exclusão social. Nesse sentido não haveria inclusão social, mas re-inclusão.

A exclusão social se relaciona a situação de isolamento social enfrentada pelas pessoas de menor poder aquisitivo, principalmente no espaço urbano. Entretanto não é o objetivo desse trabalho discutir o que é exclusão social, usa-se esse termo apenas para designar a situação negativa economicamente, que um grupo populacional de Ourinhos se encontrava. Para Singer (1998), a exclusão social:

*(..) A exclusão social pode ser vista como uma soma de várias exclusões, habitualmente muito inter-relacionadas. Aqueles que foram expulsos do mercado de trabalho formal ou do mercado de residência formal (em contraste com o informal, formado por cortiços e favelas) ou da escola ficam em desvantagem na competição por novas oportunidades, tornando-se candidatos prováveis a novas exclusões. Nos países semi-periféricos como o Brasil, predomina-se a exclusão econômica, embora essa possa desencadear outras e vice e versa (SINGER, 1998, p. 61).*

Singer (1998) considera excluídas, pessoas que não têm trabalho formal, trabalhadores sazonais ou semiclandestinos. A exclusão relacionada às causas estruturais se dá porque o mercado de trabalho não é capaz de absorver toda a mão-de-obra disponível. Até a década de 1970 buscava-se o pleno emprego, mas atualmente o neoliberalismo dominante não permite isso. Assim, a atuação do Governo Federal ocorre no sentido de equilibrar o orçamento, desregularizar

o mercado de trabalho e estimular a acumulação capitalista.

A exclusão social atual não atinge apenas os trabalhadores pouco qualificados, mas também os trabalhadores qualificados, sendo que aos primeiros são direcionadas as políticas públicas a fim de sanar essa exclusão social.

As políticas públicas têm se voltado para a geração de renda e aperfeiçoamento do auto emprego. Mas essas políticas públicas se tornaram instrumentos de segurança para investidores externos, além de solidificar a precarização do trabalho. Assim, o Estado se retira da regulação do emprego, incentivando a economia solidária, não sendo mais preponderante a contratação formal, gastos com previdência e outros direitos trabalhistas. Com isso, se torna vantajoso a contratação da empresa terceirizada ou da cooperativa, em especial a última, pois essa é regida pelo Código Civil e não por leis trabalhistas.

Segundo os preceitos marxistas, as sociedades de classes são injustas e levam parte das pessoas à exclusão social. A exclusão social alimenta a exploração do trabalhador, pois até os que são subjugados, não se erguem contra o capital, uma vez que é pior ficar sem o *direito* de vender sua força de trabalho, ou seja, ficar desempregado. Por outro lado aqueles trabalhadores que estão na informalidade, são em muitos casos excluídos, pois não conseguem obter uma renda que os insiram em qualquer ambiente social. Também, o trabalho que exercem os excluem socialmente, caso dos catadores, principalmente enquanto estão na informalidade. Na cooperativa *Recicla Ourinhos*, a entrevistada informou que antes de se cooperarem, os trabalhadores eram vistos com preconceito pela população ourinhense, mas que atualmente essa mesma população reconhece o trabalho como algo importante ao meio ambiente e digno aos cooperados.

A cooperativa Recicla Ourinhos foi criada em 20 de fevereiro de 2010. Os trabalhadores da Recicla Ourinhos, antes da existência da cooperativa, realizavam trabalho informal, coletando lixo diretamente no lixão dessa cidade. Relatou-se a essa pesquisa que havia o trabalho de familiares, muitos menores de idade. A situação de exclusão social em que os catadores viviam amenizou-se, pois agora possuem uma remuneração fixa, porém ainda esperam a aprovação de legislação específica para esse tipo de cooperativa. De concreto há a LEI Nº 10.666, de 08 de maio de 2003, que trata da aposentadoria especial do cooperado e a LEI Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que abrange a forma como se institui as cooperativas e quais podem ser os objetos econômicos das cooperativas.

De acordo com art. 6º da Lei nº 5.764, de 1971, a sociedade cooperativa *Recicla Ourinhos* pode ser considerada como singular, ou seja, constituídas pelo número mínimo de 20(vinte) pessoas físicas. Destaca-se que há lei específica para esse tipo de cooperativa, tal como já há a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, das cooperativas de crédito. Isso se mostra um entrave para a expansão das atividades desse tipo de empreendimento, pois dificulta a obtenção de empréstimos maiores em bancos privados, sendo necessário recorrer a outras formas de financiamento ou iniciativas estatais.

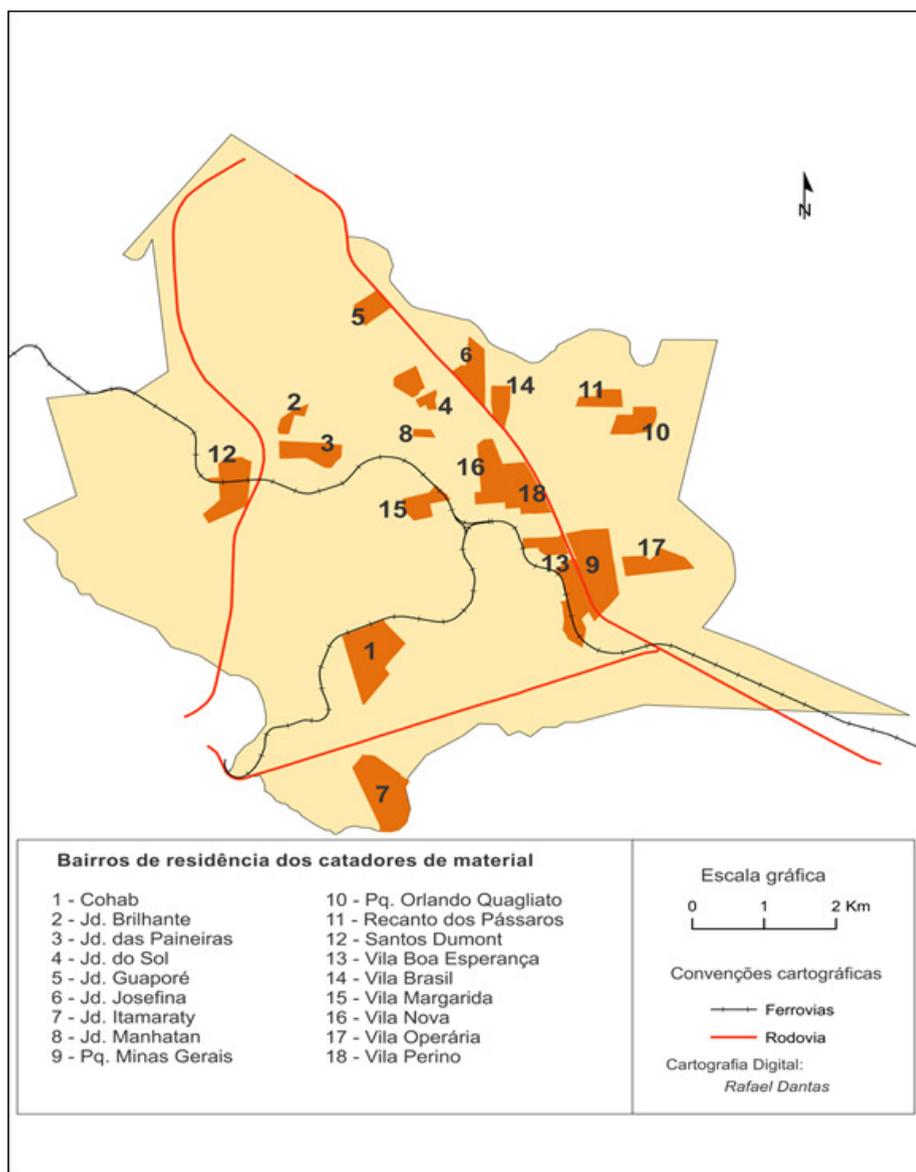
Nos termos da lei 5764/71 é permitido à pessoa jurídica cooperar-se, desde que sem fins lucrativos, porém até o momento a *Recicla Ourinhos* não possui pessoa jurídica como associada, sendo que os cooperados atuam na coleta do lixo domiciliar, na separação e preparação dos materiais que serão reutilizados bem como na administração da cooperativa.

A entrevistada da cooperativa *Recicla Ourinhos* relatou que há 80

cooperados e parte dessas pessoas não trabalhava com reciclagem de lixo anteriormente, sendo pessoas desempregadas que procuraram a cooperativa a fim de obter um trabalho. Os cooperados residem em Ourinhos, principalmente nos loteamentos Parque Orlando Quagliato, Jardim Guaporé e Vila Brasil. A melhoria da qualidade de vida dos cooperados, se deve não à mudança de local de moradia, mas ao aumento do poder aquisitivo, respeito que a população de Ourinhos demonstra por essa atividade e não inclusão de familiares menores de 18 anos no trabalho. Na **Figura 2** observa-se os locais de residência dos catadores da *Recicla Ourinhos*, sendo que os bairros habitados por essas pessoas não coincidem totalmente com as áreas abrangidas pela coleta seletiva.

De acordo com a entrevistada, há em Ourinhos, catadores de lixo que não estão cooperados e isso ocorre porque não desejam se enquadrar no horário específico de trabalho que a cooperativa adotou, de 8 horas diárias. Os não cooperados não desejam um salário fixo, pois alegam que, com excesso de trabalho e dependendo dos materiais coletados, é possível obter uma renda maior do que na cooperativa. A cooperativa não emprega menores de idade, e há uma remuneração fixa de R\$ 800,00 mensais. A Prefeitura Municipal de Ourinhos paga esse valor aos cooperados pela produção de lixo reciclável recolhido. Antes da cooperativa, os catadores podiam obter ganhos superiores, mas também havia o trabalho de toda a família, inclusive de menores de idade, a fim de complementar a renda. Porém em geral, a renda obtida era de R\$ 400,00 mensais.

A Prefeitura Municipal de Ourinhos efetuou a doação do local em que se localiza a sede da *Recicla Ourinhos*, no bairro Parque Orlando Quagliato. Apesar do apoio da prefeitura, a entrevistada relatou que não há a interferência direta



*Figura 2. Bairros habitados pelos trabalhadores cooperados da Recicla Ourinhos.*

dessa esfera do poder público e de nenhuma outra esfera governamental, pois isso é proibido de acordo com a Constituição Federal em seu art. 5º, inciso XVII. A gestão municipal atual tem apoiado a Recicla Ourinhos, pois se busca a inserção de Ourinhos nos municípios com selo verde, sendo a coleta de lixo reciclável muito importante nessa questão.

A *Recicla Ourinhos* tem o apoio da Caritas, da autarquia municipal Superintendência de Água e Esgoto - SAE, que disponibiliza dois caminhões para a coleta domiciliar e também os motoristas para esses veículos. Há também o apoio da universidade, UNESP - Campus Experimental de Ourinhos, com alunos da graduação em geografia, que através projetos de extensão universitários, realizam auxílio técnico aos cooperados.

A entrevistada relatou que a princípio, a abertura da cooperativa era inviável devido à falta de informações, crédito e desunião entre os catadores. Mas a influência da universidade e o apoio dado pela Prefeitura Municipal de Ourinhos viabilizou a iniciativa. A Recicla Ourinhos surgiu espelhada na cooperativa de materiais recicláveis de Assis (SP), mas atualmente já ultrapassa essa em quantidade de lixo reciclado e abrangência da área coletada. A Recicla Ourinhos, coleta cerca de 50% do lixo reciclável produzido no perímetro urbano, mas a partir de maio de 2012, tem ocorrido a expansão da capacidade de coleta (Jornal Debate, 2012).

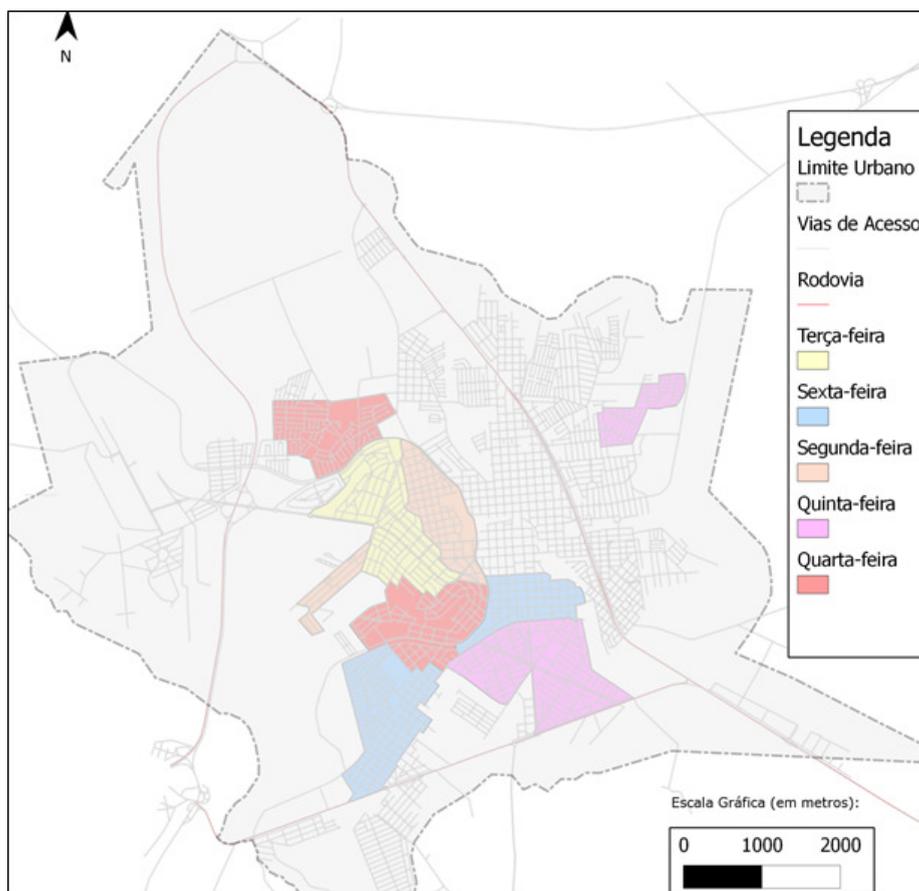
A coleta de lixo funciona de segunda-feira a sexta-feira, sendo os bairros abrangidos, bem como os dias, especificados no **Figura 3** e **Quadro 1**. Salienta-se que os bairros mais carentes da cidade ainda não são atendidos pela coleta seletiva, embora haja o interesse disso. Outro fator importante se relaciona a

forma como se dá a coleta, realizada em domicílios de grande parte da cidade. Isso evita que os catadores precisem adentrar o “lixão” e se exponham aos perigos que esse ambiente concentra.

*Quadro 1: Dias da coleta seletiva em Ourinhos*

Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Jardim Quebec	Centro	Vila São José 1ª seção	Jardim Eldorado	Vila Moraes
Vila Soares	Vila Nova Sá	Centro	Jardim Europa	Parte do Centro
Res. Villagio Nova Ourinhos	Vila Margarida	Vila Emilia	Jardim Santa Catarina	Cohab
Cond. Mont Verde Residence	Jardim Paulista	Santa Fé I	Jardim São Francisco	Vila São Francisco
Vila Vista Alegre	Jardim Tropical	Santa Fé II	Parque Orlando Quagliato	Vila São José 2ª seção
Vila Sá	Jardim Ouro Verde	Jardim das Paineiras	Vila Adalgisa	Vila Odilon
Jardim Santa Cecília			Jardim das Acácias	Vila Musa
			Jardim São Domingos	Vila Santa Maria
			Jardim Ouro Fino	Conjunto Hab. Pe-Eduardo Murante
			Jardim Matilde	
			Vila Villar	
			Jardim Nazareth	
			Jardim São Silvestre	

Cabe destacar que os bairros abrangidos pela coleta seletiva localizam-se nas áreas mais valorizadas pelo mercado imobiliário de Ourinhos, sendo pouco atuante nas periferias. A região à leste da rodovia Raposo Tavares, notadamente carente, se mostra não abrangida, pois bairros grandes e populosos como Parque Minas Gerais, Vila Boa Esperança, Vila Brasil e Jardim Josefina ainda não são atendidos. A região oeste, considerada mais valorizada, é a mais bem servida pela coleta seletiva. Na região sul, a maioria dos bairros é abrangida pela coleta seletiva, mas bairros extensos e populosos como Jardim Itamaraty e Parque Pacheco Chaves ainda não estão incluídos. A região norte passa pelo processo de expansão dessa atividade.



**Figura 3.** Áreas abrangidas pela coleta seletiva e respectivos dias.

Portanto, pode-se associar que as áreas de classe média e alta são mais bem servidas pela coleta seletiva do que as regiões habitadas por classes populares. De acordo com a entrevistada da *Recicla Ourinhos*, ainda é necessário um trabalho de conscientização acerca da importância da reciclagem do lixo com a população dessa região, o que já é feito parcialmente nas escolas. Pode-se considerar ainda que as classes de maior poder aquisitivo têm mais acesso a

informação da importância da reciclagem. Os fatores citados e a centralidade dos bairros das classes de maior poder aquisitivo contribuíram para que a coleta seletiva ocorresse ali primeiramente, em detrimento dos bairros carentes periféricos, não atendidos até o momento.

Também são necessárias melhorias técnicas para aumentar a quantidade de áreas atendidas, o que já está ocorrendo parcialmente. Em abril de 2012, de acordo com o Jornal Debate, o Banco do Brasil doou R\$146.000,00, o que viabilizará a extensão do atendimento da cooperativa aos bairros São Judas Tadeu, Jardim Santa Fé IV, Jardim Brilhante, Jardim América, Jardim Eldorado e Jardim Santos Dumont, pois haverá a compra dos maquinários necessários para isso. Dessa forma, expandira-se a coleta em bairros de classe média e média baixa, portanto ainda não abrangendo os grandes bairros populares periféricos de Ourinhos.

Quanto às atividades desempenhadas pela *Recicla Ourinhos*, na **Figura 4** observa-se um dos galpões de armazenamento dos materiais a serem reciclados. De acordo com a entrevistada nem todos os materiais são aproveitados e nesse caso são descartados no lixão de Ourinhos.

Os cooperados se dividem em equipes, parte realiza as coletas domiciliares e outra parte se dedica a separação dos materiais que poderão ser reaproveitados. A população de Ourinhos separa em sacos de lixo, papel, plástico e alumínio, que são coletados semanalmente, de acordo com o **Quadro 1**.

Nessa parte, há a separação do lixo. Observa-se o que poderá ser reaproveitado, dependendo de fatores pelos quais o lixo passou: forma que o lixo



**Figura 4.** Galpão de armazenamento da Cooperativa Recicla Ourinhos.

foi armazenado, exposição à umidade, ou se encontra deteriorado em razão do tempo.

O processo da separação dos materiais é finalizado com a prensa sob aqueles materiais que serão efetivamente reutilizados. Dessa forma, o trabalho da cooperativa *Recicla Ourinhos* consiste em coletar o lixo reciclável diretamente das residências, separação do que poderá ser reaproveitado e por fim prensagem desses materiais (**Figuras 5, 6 e 7**). Após a prensagem, os materiais são enviados a outras empresas e finalmente reciclados.



**Figura 5.** Depósito de materiais que passarão pela triagem da reciclagem .



**Figura 6.** Esteira de separação do lixo



**Figura 7.** Máquina de prensar as embalagens de lixo reciclado

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escassez de empregos formais e o desemprego parecem irreversíveis na atual configuração econômica. Assim, economia solidária pode se tornar uma alternativa de sobrevivência aos trabalhadores excluídos da divisão social do trabalho.

A cooperativa *Recicla Ourinhos* tem se mostrado uma boa iniciativa no âmbito da economia solidária, elevando a qualidade de vida dos trabalhadores cooperados. É necessário dar continuidade ao incentivo estatal através de apoio técnico e financeiro, buscando o crescimento dessa e de outras atividades econômicas que tragam benefícios à sociedade. O Estado deve proporcionar os instrumentos necessários para que se realize a autogestão, pois caso isso não

ocorra, não será um empreendimento de economia solidária.

Também é importante que haja a expansão da coleta seletiva em todo o perímetro urbano de Ourinhos, o que tem ocorrido gradativamente, por ser uma alternativa viável quanto a destinação no lixo reaproveitável, bem como ambientalmente correta. Nesse sentido, é necessária a continuidade do trabalho de conscientização acerca da separação do lixo doméstico e destinação do mesmo, principalmente entre as parcelas da população que tiveram menos acesso a esse tipo de informação.

Entretanto, deve-se repensar o significado do trabalho em cooperativas e associações, não tratando a economia solidária como uma mera ação social ou como terceiro setor. Isso porque, a economia solidária realiza atividades úteis à sociedade de modo geral, mas que tem sua organização de forma distinta de uma empresa capitalista comum, uma vez que diferente desta, a gestão é menos individualizada e as decisões são tomadas em conjunto entre os indivíduos. Essa diferença fundamental denota a importância da economia solidária enquanto uma opção de geração de renda as pessoas menos qualificadas profissionalmente e /ou desempregadas, uma vez que o sistema capitalista de produção não oferece empregos a todos os indivíduos, ou seja, há uma parcela da população que é excluída da divisão social do trabalho.

Portanto, salienta-se também a importância social da cooperativa de materiais recicláveis *Recicla Ourinhos*, uma vez que sua atuação contribui para a diminuição da exclusão social em Ourinhos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ANTUNES, R. (2009). *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial.
- ANTUNES, R. (2010). Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? *Revista Praia Vermelha: Estudos de Política e Teoria Social*, 20 (1). Disponível em: <<http://www.ess.ufrj.br/ojs/index.php/praiavermelha/article/view/139/90>>.
- BARBOSA, R. N. de C. A (2007). Política Pública de Economia Solidária. In: BARBOSA, R.N de C. A (Org.). *Economia Solidária como Política Pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil*. São Paulo: Cortez, p. 193-287.
- BRASIL. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf)> acessado: 13/03/2012.
- CEMPRE - Compromisso Empresarial para reciclagem. (2011). Disponível em: <<http://www.cempre.org.br/>> Acessado: 19/11/2011
- DER DIEDN, A.I.V. (2007). *Cooperativas de Reciclagem de Lixo e Inclusão Social: O Caso do Município de Itaipava - MG*. 93 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais). Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Divinópolis.
- FERREIRA DIAS, F. (2010). O processo de ocupação do espaço urbano do município de Ourinhos - SP. *Revista Ciência Geográfica*. Bauru, 14 (1): 100-108.
- FBES - FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. (2011). Disponível em <<http://www.fbes.org.br/>> Acessado: 12/11/2011
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2012). Censo

- 2010, IBGE Cidades e IBGE Geociências. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acessado: fevereiro de 2012.
- JORNAL DEBATE (2012). *Coleta seletiva em Ourinhos deve aumentar 50%*. Edição nº 1618. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/debate/1618/index.htm> Acessado: 17/04/2013
- LEI COMPLEMENTAR Nº 130, DE 17 DE ABRIL DE 2009. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp130.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp130.htm)> Acessado: 02/02/2012.
- LEI Nº 10.666 DE 08 DE MAIO DE 2003. Dispõe sobre aposentadoria espacial ao cooperado. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2003/10666.htm>> Acessado: 03/02/2012.
- LEI Nº 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm)> Acessado em 02/03/2012.
- MARTINS, J. S. (1997). *Exclusão social e nova desigualdade*. São Paulo: Paulus.
- MTE - MINISTÉRIO DE TRABALHO E EMPREGO. (2012). *Atlas da Economia Solidária*. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>> Acessado em: 02/03/2012
- OLIVEIRA, B.A.M. (2006). *As Cooperativas Populares e seus Desafios, Limites e Possibilidades: Caso de Cooperativas da Cidade do Rio de Janeiro*. 175 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.
- PAGOTTO, C. (2010). *Produção Associada na Era da Precarização Estrutural: Uma Análise da Atuação das Cooperativas de Trabalho*. 241 p. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- POCHMANN, M. (2001). O Curso atual da Divisão Internacional do Trabalho. IN POCHMANN, M. *O Emprego na Globalização: A nova divisão internacional do*

*trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001, p.11-85.

RECICLA OURINHOS. Disponível em: <http://www.reciclaourinhos.com.br/> acessado: 11/11/2011 e 12/11/2011

SANDRONI, P. (2003). *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: Best Seller.

SANTOS, M. (2000). *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Editora Record.

SANTOS, M. (1998). *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Hucitec.

SINGER, P. (1998). *Globalização e Desemprego: Diagnóstico e Alternativas*. São Paulo: Contexto.

SINGER, P. (2001). *Introdução a Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

VASAPOLLO, L. (2005). *Pobreza Típica... De Trabalho Atípico*. In: VASAPOLLO, L. *O Trabalho Atípico e a Precariedade*. São Paulo: Expressão Popular, p. 59-87.